

[PETAR – Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira]



O PETAR é um dos Parques mais antigos do Estado de São Paulo, criado através do Decreto nº 32.283 de 19/05/1958, visando resguardar e proteger o rico patrimônio natural da região do alto rio Ribeira nas proximidades com a divisa do Paraná. A área apresenta remanescentes intactos de Mata Atlântica, sítios paleontológicos, arqueológicos e históricos, e abriga uma das províncias espeleológicas mais importantes do Brasil com mais de 400 cavernas conhecidas.

O **Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR** nasceu do ideal do Engenheiro de Minas José Epitácio Passos Guimarães, funcionário do então Instituto Geográfico e Geológico, profundo conhecedor da região, e que desejou ver preservadas as suas riquezas naturais.

O PETAR localiza-se na região sul do Estado, abrangendo partes dos municípios de Apiaí e Iporanga, totalizando uma área aproximada de 36.000 hectares. Forma um contínuo ecológico com outras unidades estaduais de conservação, os Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho. No seu passado colonial, a região foi objeto, já no século 16, de expedições pioneiras. Em 1531, Pero Lobo subiu o Rio Ribeira de Iguape à procura de jazidas de ouro, logo descobertas nos afluentes do alto Ribeira. Em função da mineração, foi fundada a cidade de Iporanga.

O Posto Fiscal da Côrte, onde situa-se hoje a cidade de Registro, controlava as embarcações que desciam o rio transportando ouro,

registrava a produção e recolhia o tributo, então denominado quinto. Data dessa época a construção da Casa de Fundição de Iguape, que fundia o ouro da região. Com a exaustão, no século 18, das reservas rasas de ouro, a região caiu no esquecimento.

Foi redescoberta na segunda metade do século 19 em função da descoberta do minério de chumbo e prata, objeto de tentativas de lavra ainda no mesmo século e, da mina do Morro do Ouro, em Apiaí, que operou descontinuamente do final do século 19 até o início dos anos 40. Em 1920, entrou em lavra a mina de Furnas, operando intermitentemente até 1992, produzindo minério de chumbo-zinco rico em prata. A partir dos anos 30, foram objeto de exploração efêmera as minas Braço da Pescaria, Morro do Chumbo, Espírito Santo, Berta do Leão, Santana e Lageado. No lado paranaense do alto Ribeira, minas como Panelas, Rocha, Paqueiro, Barrinha, Perau, Canoas 1 e 2 operaram por mais tempo e com mais regularidade.

Pesquisadores do Instituto Geográfico e Geológico, como Theodoro Knecht e José Epitácio Passos Guimarães realizaram vários e relevantes estudos sobre as mineralizações da região. Nas décadas de 30 e 40, instalações metalúrgicas foram construídas em Espírito Santo, Palmital (Apiaí) e Panelas (Adrianópolis, PR). As duas primeiras operaram por curto período de tempo. A última funcionou até 1995, quando foi paralisada a mina Canoas 2. Antes mesmo do declínio da mineração de chumbo e prata teve início, nos anos 50, a mineração das rochas carbonáticas, calcários e dolomitos, para a produção de cal, cimento e corretivo de solo.

[FAUNA]

A contigüidade de outras Unidades de Conservação vizinhas, como o Parque Estadual Intervales – PEI, Parque Estadual Carlos Botelho – PCB e Estação Ecológica de Xitué – EEX, aliado à existência de uma área de entorno ainda conservada, assegura à região um contínuo de mata íntegra (>200.000 ha) que permite a existência de espécies faunísticas de amplo território, como a onça-pintada (*Panthera onca*), o mono-carvoeiro ou muriqui (*Brachyteles arachnoides*) e gavião-real ou harpia (*Harpia harpya*). Cerca de 30 outras espécies de vertebrados encontram-se na lista de ameaçados de extinção, como a rara ave marialeque (*Onychorhynchus coronatus*), a ágil lontra (*Lutra longicaudis*) e curioso cágado (*Hydromedusa maximiliani*), entre outros.

[FLORA]

Em relação à flora, o contínuo ecológico da região permite a sobrevivência de espécies típicas de matas íntegras, como canelas (*Ocotea spp.* e *Nectandra spp.*), cedros (*Cedrela fissilis*), figueiras (*Ficus spp.*), jatobás (*Hymenaea courbaril*), bucúvas (*Virola oleifera*), etc. Ainda, resultante do bom estado de conservação das matas, encontram-se nestas Unidades de

Conservação remanescentes de palmito-juçara (*Euterpe edulis*), considerada espécie-chave na cadeia alimentar da Mata Atlântica, responsável, através de sua grande quantidade de frutos, pela alimentação de vários animais na floresta. Grande parte de sua extração é ilegal, e esta espécie tem desaparecido das matas não protegidas. Importante também no equilíbrio desta floresta, é a rica variedade de Epífitas (bromélias, orquídeas, lianas), que colonizam os troncos e copas de árvores frondosas, sendo lar para vários tipos de invertebrados e anfíbios, que alimentam grande parte da fauna regional.

[PRESERVAÇÃO]

Minerações ilegais, extração de palmito, caça e pesca, contaminação de rios, desmatamentos, são algumas formas de agressão que ameaçam o PETAR. Além dos trabalhos de fiscalização, os esforços de preservação têm envolvido as comunidades tradicionais que vivem na Unidade e na região de entorno do Parque, criando alternativas econômicas como o ecoturismo e o turismo de aventura, com formação de monitores locais. Sob a responsabilidade do Instituto Florestal, órgão da Secretaria do Meio Ambiente, a implantação do PETAR é realizada por equipe técnico-administrativa e de guardas-parque (vigias e guias), contando com a participação do Instituto Geológico, Fundação Florestal, Prefeituras Municipais de Iporanga e Apiaí, Polícia Florestal e de Mananciais, Organizações Não Governamentais (espeleológicas e ecológicas), pesquisadores científicos e um grupo voluntariado de apoio, além de outras instituições.



NÚCLEOS DE VISITAÇÃO

O PETAR possui quatro núcleos de visitação e apoio às atividades de fiscalização, pesquisa científica e espéleo-turismo:

NÚCLEO SANTANA localiza-se no vale do rio Betari, uma das paisagens mais notáveis da região. Oferece diferentes roteiros de visitação tais como a caverna de Santana, a trilha do Betari (Caverna Água Suja, Torre de Pedra e cachoeiras do Betarizinho e Andorinhas) e a trilha do Morro-Preto

Couto (Gruta do Morro-Preto, cachoeira do Couto e Caverna do Couto). O Núcleo dispõe de área de acampamento, com sanitários, lavanderia e ambulatório.

NÚCLEO CABOCLOS localiza-se na região central do Parque. Com relevo de planalto e altitude mais elevada, constitui-se ponto de partida para visitas em cavernas (Chapéu, Aranhas, Água Sumida, Arataka, Pescaria e outras) cachoeiras (Sete Reis e Maximiniano) e outros atrativos. Apresenta infra-estrutura com área de acampamento, sanitários e lavanderia.

NÚCLEO OURO GROSSO, situado próximo ao bairro da Serra (Vale do Betari), conta com um, centro de Educação Ambiental para o desenvolvimento de atividades junto à comunidade local e a rede escolar, além do atendimento aos grupos que executam trabalhos de interpretação ambiental, possuindo um pequeno museu com utensílios tradicionais da região.

NÚCLEO CASA DE PEDRA, através de uma bela trilha, dá acesso para uma das cavernas com um dos maiores pórticos de entrada do mundo (215 metro de altura) – a Casa de Pedra. O Núcleo conta com uma base de fiscalização e controle turístico, localizada no vale do rio Iporanga.